

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral caiu 4,3% em dezembro de 2019 com base em novembro no estado do Rio de Janeiro. Em relação a dezembro de 2018, o crescimento atingiu 4,5% e no acumulado de 2019 o crescimento ficou em 2,3% considerando o acumulado do ano anterior. A indústria extrativa cresceu 27,6% em dezembro com base no mesmo mês do ano passado, enquanto no acumulado do ano o crescimento foi de 14,7% em relação a 2018. A indústria de transformação caiu 7,5% em dezembro e caiu 3,6% em 2019 com base no ano anterior.

Os setores que contribuíram negativamente no resultado da indústria de transformação foram o de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com queda de 23,6% no ano, a fabricação de outros produtos químicos com queda de 14,0% e a metalurgia com queda de 11,2% no acumulado de 2019.

Já com contribuição positiva destacaram-se o setor de impressão e produção de gravações com crescimento de 12,6% seguido pelo setor de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com crescimento de 11,3% e o setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos com crescimento de 6,1% no ano, segundo tabela a seguir.

Tabela 1: Produção Industrial no Rio de Janeiro em dezembro de 2019

Produção industrial no Rio de Janeiro	Dezembro 2019/2018	Acumulado ano
Indústria Geral	4,5	2,3
Indústria Extrativa	27,6	14,7
Industria de Transformação	-7,5	-3,6
Impressão e produção de gravações	8,3	12,6
Fáb. de produtos de metal, exceto máq. e equipamentos	4,9	11,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,0	6,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-46,4	-23,6
Fabricação de outros produtos químicos	-25,6	-14,0
Metalurgia	1,5	-11,2

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE

A evolução da taxa de produção industrial mensal do estado do Rio de Janeiro em 2019 é apresentada na figura 1 a seguir.



Figura 1: Taxa de variação mensal de produção industrial no estado do Rio de Janeiro em 2019

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

O crescimento da produção industrial geral de 2,3% em 2019 no estado, deveu-se a boa evolução da indústria extrativa que cresceu 14,7% no ano. A indústria de transformação com queda de 3,6% no mesmo período, viu setores importantes como o automobilístico e o setor farmacêutico se retraírem fortemente. Ao longo do ano, a evolução mensal se apresentou muito instável, pressionada, especialmente, pela crise econômica da Argentina, parceira importante do Brasil, pelos conflitos comerciais entre os Estados Unidos e China e, fundamentalmente, pela pressão cambial.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro cresceu 1,7% em dezembro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 4,1% e no acumulado de janeiro a dezembro a variação foi 0,5 com base no mesmo período do ano passado.

A evolução da taxa de evolução de vendas mensal do estado do Rio de Janeiro em 2019 é apresentada na figura 2 a seguir.



Figura 2: Taxa de variação mensal de vendas no estado do Rio de Janeiro em 2019

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

A atividade comercial no estado do Rio de Janeiro apresentou um frágil crescimento de 0,5% em 2019, considerando o mesmo período do ano anterior. Conforme pode-se verificar no gráfico, a evolução mensal não conseguiu manter uma certa estabilidade, combinando retração em alguns meses, com baixo crescimento em outros. A economia do estado ainda não conseguiu encontrar o caminho do restabelecimento da forte recessão de 2015 e 2016.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços cresceu 0,7% em dezembro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi verificado um crescimento de 6,5% e no acumulado de janeiro a dezembro foi registrado queda de 0,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

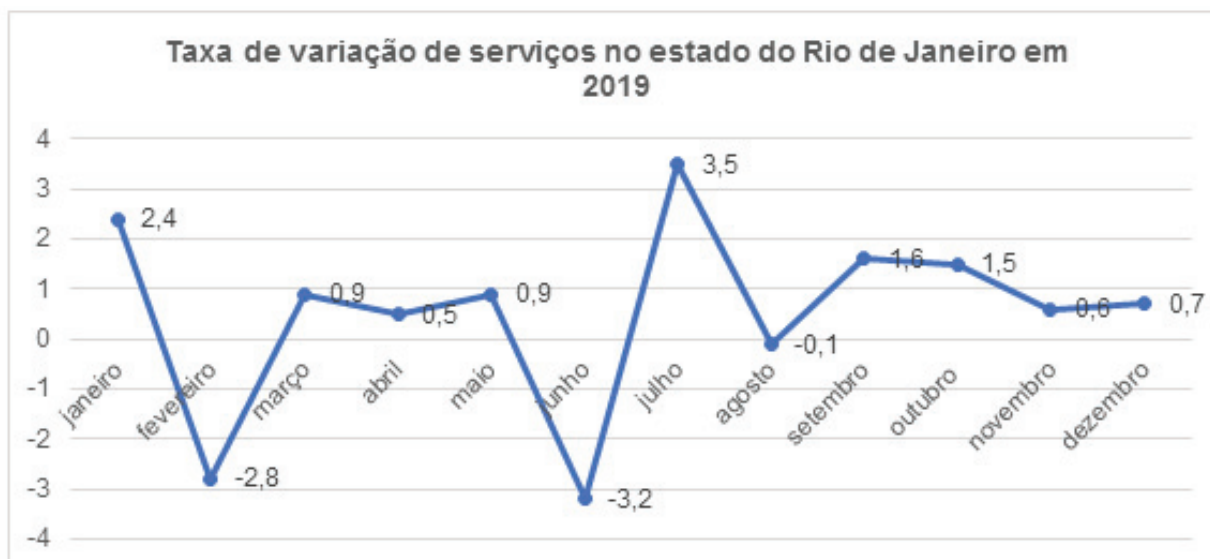


Figura 3: Taxa de variação mensal de serviços no estado do Rio de Janeiro em 2019

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 689.970.087 barris de petróleo em 2019, correspondentes a 74,9% da produção no país. A participação relativa vem crescendo continuamente desde 2016 pressionada pela produção no pré-sal, enquanto a participação do pós-sal declina rapidamente. A produção de petróleo no pós-sal atingiu o seu ponto máximo de 85% da produção no país em 2019, através da Bacia de Campos, no estado do Rio de Janeiro. A partir desse ponto, a sua participação relativa declinou até atingir um patamar inferior ao do pré-sal.

Segundo o último boletim da ANP, a participação relativa da produção de petróleo no pré-sal correspondeu a 66,8% da produção total do país em 2019. A figura 3 a seguir apresenta a evolução da participação relativa da produção de petróleo no pré-sal no período de 2009 a 2019.

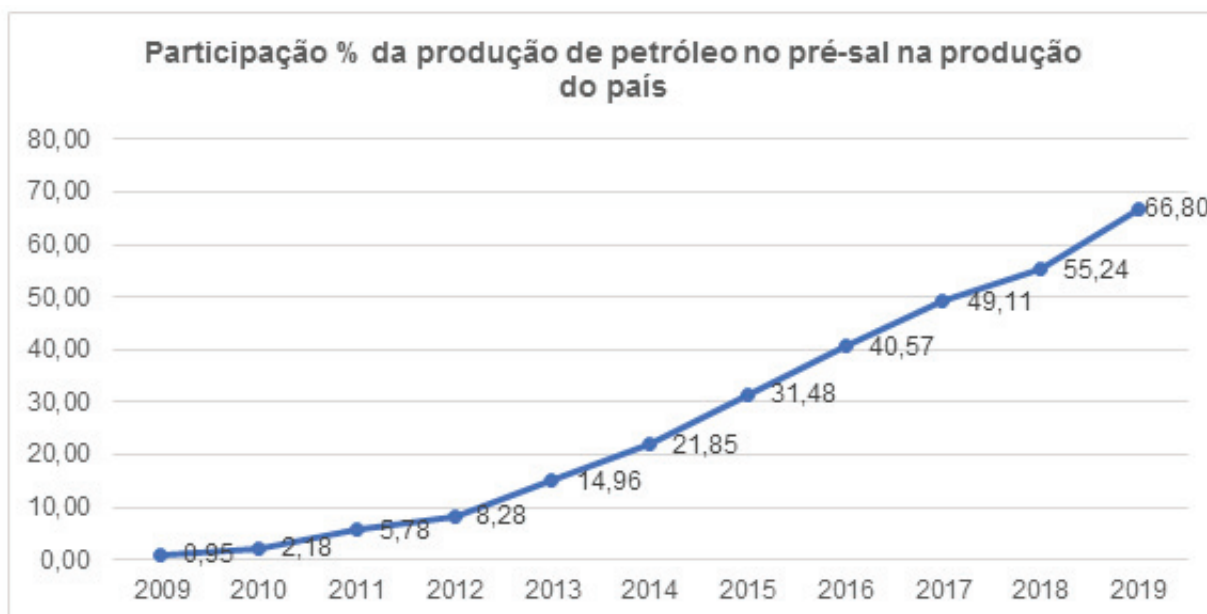


Figura 4: Participação relativa da produção de petróleo no pré-sal na produção do país.

Fonte: Elaboração própria com base no ANP.

Podemos observar que em uma década a produção de petróleo no pós-sal superou o esforço de produção quatro décadas do pós-sal. Em 2009 a participação relativa do pré-sal atingia somente 0,95% da produção nacional. A evolução ascendente chegou a 2019 com uma participação de 66,8% da produção do país.

Apesar do estado do Rio de Janeiro ter como foco principal a produção no pós-sal, também se beneficia da evolução da produção do pré-sal, fundamentalmente, em função da localização dos municípios de Maricá, Niterói e Saquarema em relação a Bacia de Santos.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro recebeu R\$462.447.577,41 de royalties no mês de janeiro corrente. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, foi verificado um crescimento nominal de 27,16% puxado pelo pré-sal. Os municípios beneficiados foram Maricá, com crescimento da receita de royalties de 50,0% no mesmo período; Niterói com crescimento de 28,52% e Saquarema com crescimento em sua receita de royalties de 211,61% no período analisado. O município de Macaé, operador da Bacia de Campos, também teve um incremento importante de 20,02% em janeiro com base no mesmo mês do ano passado.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$1.548,02 milhões em janeiro de 2020, valor menor 32,32% em relação ao valor exportado em janeiro do ano passado. O valor das importações somou US\$3.064,87 milhões com queda de 1,89% em relação ao mesmo período, gerando

um saldo de US\$1.516,85 no mesmo mês.

As exportações ficaram concentradas em 65% em negócios com óleo bruto de petróleo, enquanto as importações concentraram 68% em negócios com plataformas de perfuração, exploração, dragas, etc.

7. EMPREGO

O estado eliminou 10.548 empregos em dezembro. O setor de serviços liderou com a eliminação de 10.288 vagas, seguido pelo setor de indústria de transformação com eliminação de 2.685 vagas e do setor de construção civil com eliminação de 2.263 vagas. O comércio gerou um saldo positivo 4.871 vagas de emprego no mês, segundo a tabela a seguir.

Tabela 2: Saldo de emprego no estado do Rio de Janeiro em 2019

Setores	dezembro	Acumulado
Industria extrativa	-23	-1
Industria de transformação	-2.685	-3.799
SIUP	100	247
Construção civil	-2.263	2.693
Comércio	4.871	8.004
Serviços	-10.288	6.252
Administração pública	-44	250
Agropecuária	-216	-17
Total	-10.548	13.629

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Trabalho

Apesar do saldo de emprego negativo em dezembro, o estado gerou 13.629 novas vagas de emprego no acumulado do ano. Desse o comércio liderou com 8.004 vagas, seguido pelo setor de serviços com a criação de 6.252 vagas e o setor de construção civil com a criação de 2.693 vagas no ano. A indústria de

transformação eliminou 3.799 vagas de emprego no ano.

O saldo de emprego formal no estado do Rio de Janeiro em 2019, segundo as mesorregiões, seguiu a distribuição apresentada na figura 2, a seguir:

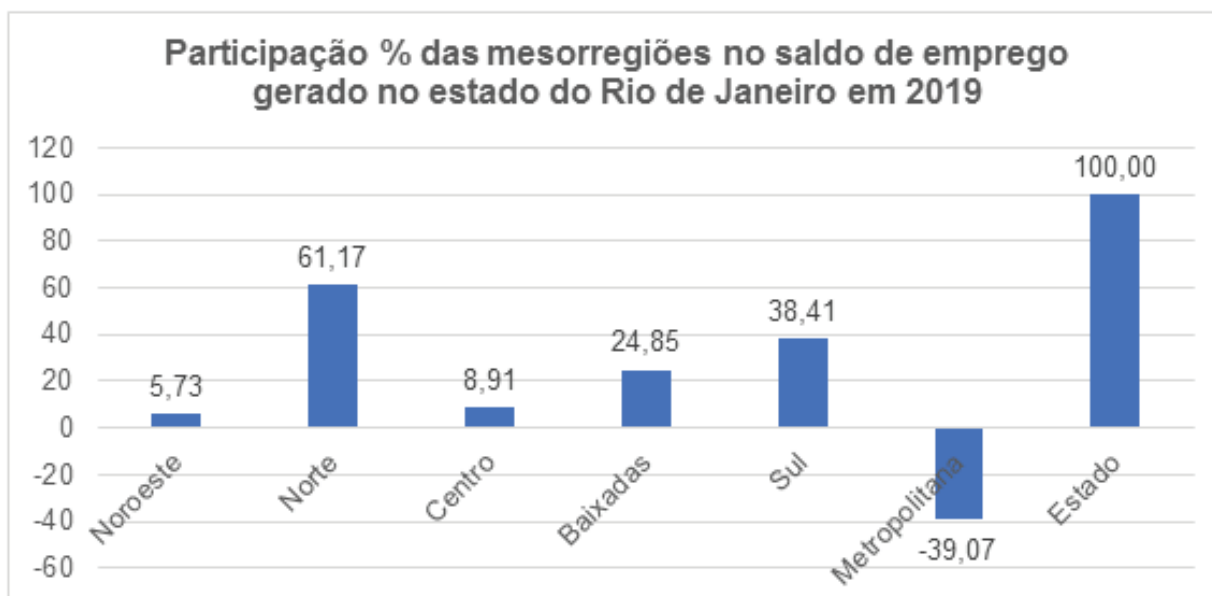


Figura 5: Distribuição % do emprego por mesorregião do Rio de Janeiro.

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério da Economia.

O emprego gerado no estado do Rio de Janeiro em 2019, apresentou uma forte concentração de 61,17% na mesorregião Norte Fluminense. Basicamente, São João da Barra, em função da construção de uma termoelétrica no porto do Açú; Macaé, em função da reativação gradual da atividade petrolífera e Campos dos Goytacazes, em função de investimentos privados no ramo do comércio e de uma melhor dinâmica da cadeia sucroenergética.

Complementarmente, a mesorregião Sul apresentou uma participação de 38,41% e a mesorregião baixadas gerou uma participação de 24,85% do emprego total no ano. A região metropolitana apresentou uma participação negativa de 39,07% em relação ao total no ano.

7. DEMONSTRAÇÃO FISCAL

O estado do Rio de Janeiro realizou R\$61,9 bilhões de receitas orçamentárias em 2019. As receitas correntes somaram R\$61,7 bilhões, as despesas orçamentárias R\$59,1 bilhões, com um superávit de R\$3,1 bilhões ou o equivalente a 4,99% em relação as receitas correntes realizadas.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O tópico a seguir avalia a execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro, no mesmo ano. São disponibilizados os valores orçamentários para posterior aplicação da análise vertical de participação relativa das contas de receitas tributárias, patrimoniais, transferências, além das despesas de pessoal, outras despesas e investimento, em relação as receitas correntes realizadas no mesmo período. A tabela 3, a seguir, apresenta os dados da execução orçamentárias para o estado.

Tabela 3: Execução orçamentária no Rio de Janeiro em 2019

Contas	(em R\$)	Var % Receitas Correntes
Receitas Correntes (realizadas)	61.678.458.59	
Receitas Tributárias	35.712.832.250	57,90
Receitas Patrimoniais	14.002.018.709	22,70
Transferências Correntes	7.048.098.829	11,43
Despesas Correntes (liquidadas)	57.494.331.188	
Pessoal e Encargos	41.049.288.839	66,55
Outras despesas correntes	16.316.681.694	26,45
Despesas de Capital	1.564.702.268	
Investimentos	970.367.645	1,57
Amortização Dívida	559.790.152	0,91
Superávit	3.081.936.846	4,99
Despesas Pagas	53.943.103.569	

Fonte: Elaboração própria, com base na Transparência Rio.

Conforme tabela acima, o estado realizou um volume de receitas correntes da ordem de R\$61,7 bilhões em 2019. As receitas tributárias somaram R\$35,7 bilhões com participação relativa de 57,90% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$14,0 bilhões com participação relativa de 22,70% e as transferências correntes chegaram a R\$7,0 bilhões com participação de 11,43% das receitas correntes, no mesmo ano.

No grupo das despesas podemos observar a liquidação de R\$57,5 bilhões de despesas correntes, sendo R\$41,0 bilhões de pessoal e encargos, representando 66,55% das receitas correntes; R\$16,3 bilhões de outras despesas correntes, representando 26,45% e despesas de investimentos no valor R\$970,4 milhões, representando 1,57% das receitas correntes realizadas no período.

Pelo menos dois pontos podem ser observados como críticos nessa análise. Primeiro o valor das despesas com pessoal e encargos que correspondem a 66,55% das receitas correntes. O limite definido na Lei de Responsabilidade Fiscal é de 60%, portanto o estado precisa de ajustes nesse quesito. O segundo ponto consiste no valor da despesa de investimento, correspondente a 1,57% das receitas correntes. Trata-se de uma situação delicada, já que a inexistência de investimento aumenta o sofrimento presente da população e compromete o médio e longo prazo de todo estado.



Boletim mensal:
fevereiro de 2020